



**GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU*
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES**

ILDEANE TEIXEIRA DE ARAÚJO BERNARDINO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A
LEITURA E A ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA – PB.**

ITAPORANGA – PB

2014

ILDEANE TEIXEIRA DE ARAÚJO BERNARDINO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A
LEITURA E A ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA – PB.**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialização *LATO SENSU* em FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES.

Orientador: Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues

ITAPORANGA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B523f Bernardino, Ildeane Teixeira de Araújo
Formação de Professores para o Trabalho com a Leitura e a Escrita na Disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II de uma Escola Pública do Município de Itaporanga/ PB [manuscrito] : / Ildeane Teixeira de Araújo Bernardino. - 2014.
35 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Prof. Ma. Adalberto Teixeira Rodrigues,
Departamento de Educação Pedagógicas. 3. Classes Letradas. I. Título.

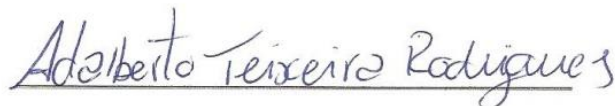
21. ed. CDD 372.4

ILDEANE TEIXEIRA DE ARAÚJO BERNARDINO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM A
LEITURA E A ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DE UMA
ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA – PB.**

Monografia apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito para
obtenção do título de Especialização
LATO SENSU em FUNDAMENTOS
DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES.

Aprovada pela Banca Examinadora em 17/05/2014

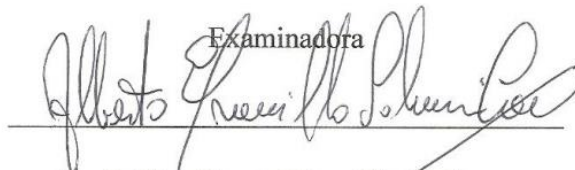


Prof. Ms. Adalberto Teixeira Rodrigues (UEPB)

Orientador



Prof.^a Ms. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão



Prof.^o Ms. Alberto Edvanildo S. Coura

Examinador

Ao meu orientador professor mestre Adalberto Teixeira Rodrigues, por me ajudar na realização deste sonho, contribuindo com dedicação e paciência, muito obrigada. Ao meu esposo Fábio, pelo amor, carinho e paciência em todos os momentos que me serviu como motivação. Aos meus filhos Álvaro e Aurélio, que entenderam os momentos de ausência, demonstrando o amor e a compreensão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, porque sem Ele eu não teria conseguido mais essa vitória e como consta nas escrituras sagradas “Por que Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas”. Portanto, a Ele cabe receber toda a glória e a mim, agradecê-lo por tudo. Obrigada Pai!

Aos meus pais, Ivo e Naninha, a eles minha gratidão e reconhecimento, pois acreditaram que eu conseguiria vencer mais uma etapa da minha vida acadêmica.

Ao meu esposo Fábio, que sempre está me incentivando, com amor e paciência.

Aos meus filhos, Álvaro e Aurélio, por compartilhar comigo cada momento, com amor e carinho, sabendo esperar com paciência as horas que nos separaram.

À minha amiga e irmã Alcilene que sempre acreditou em mim e me incentivou muito.

Aos professores deste Curso de Especialização, que nos ajudaram no decorrer desse ano, superando limites como a distância, o tempo e o cansaço para com seus conhecimentos, nos conduzir a essa ascensão acadêmica, mostrando que são verdadeiros “mestres”; a esses, todo o meu carinho e gratidão, em especial ao meu orientador Adalberto, que sempre esteve presente na construção desse trabalho, me fazendo ver pelos seus olhos experientes que seria fácil conseguir. Obrigada.

Aos meus colegas, pela troca de experiências que me fizeram “crescer” como profissional através da interação que o Curso nos proporcionou durante todo o ano, eu agradeço a Deus por me ter oportunizado conhecer e compartilhar da vida de cada um, criando um “laço” de amizade. Agradeço e peço a Deus que os abençoe sempre.

“Sabemos que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou a escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito...”

Tereza Colomer (2007)

RESUMO

O presente trabalho, que tem como tema: Formação de professores para o trabalho com a leitura e a escrita na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Itaporanga – PB, trata da leitura e da escrita como algo imprescindível na vida social das classes letradas. Devemos entender que a escola tem um papel importante na formação e no desenvolvimento do aluno, desempenhado pelo professor, que levará, através de uma prática pedagógica transformadora, o aluno a sua própria construção de leitor, baseado nas necessidades que este tem de romper as muralhas para ascender ao mundo letrado, em que o mesmo poderá desempenhar com segurança o seu papel de cidadão crítico, reflexivo, que lute pelos seus direitos, que tenha consciência dos seus deveres, posicionando-se no meio social em que convive com vez e voz, argumentando de forma efetiva sobre tudo aquilo em que ele acredita.

Palavras-chave: Leitura. Práticas Pedagógicas. Classes Letradas.

ABSTRACT

This work, which has the theme: Training teachers to work with reading and writing on the subject of Portuguese Language in Elementary School II of a public school in the city of Itaporanga - PB, comes to reading and writing as something indispensable in social life of the literate classes. We must understand that the school has an important role in the formation and development of the student, played by the teacher, who will, through a transformative pedagogical practice, students build their own reader, based on the needs that it has to break through the walls to ascend to the literate world, where it may be safely performed its role as critical citizens, reflective, who fight for their rights, which is aware of its duties, positioning itself in the social environment they live with can express themselves and effectively arguing about everything he believes.

Keywords : Reading . Pedagogical Practices. Literate classes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	09
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1.A Educação brasileira e os Referenciais Curriculares.....	12
2.2.Leitura como prática de socialização do indivíduo.....	13
2.3.Práticas da leitura em sala de aula.....	15
2.3.1 A criança e a sua concepção de letramento.....	15
2.4.O papel do mediador.....	17
2.5.Repensando a prática de leitura.....	18
2.5.1 reflexão do professor no ensino da leitura.....	18
2.5.2 A importância do planejamento.....	19
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	21
3.1. Características da instituição escolar observada.....	21
3.2. Perfis dos docentes da instituição de ensino que serviram de base para a pesquisa.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5. REFERÊNCIAS	29
6. APÊNDICE.....	32

1. INTRODUÇÃO

O tema leitura, tão discutido e imprescindível para uma educação cada vez mais satisfatória, foi o escolhido para ser desenvolvido neste trabalho, o qual objetiva chamar a atenção dos profissionais da área da educação para um trabalho que leve o alunado a refletir sobre a importância da leitura na vida pessoal e na profissional, assim como adquira o fomento hábito de ler, o que lhe proporcionará muitas possibilidades de conquistas.

A ideia principal a ser considerada é a de que o indivíduo que lê de forma ativa desenvolve a sua capacidade crítica e torna-se um cidadão participativo, capaz de interferir em aspectos políticos, sociais, educacionais no mundo que o cerca. Assim, é importante ressaltar o papel do professor, que aparece como um mediador inserido nesse contexto, oferecendo todas as alternativas inovadoras para que se possa obter êxito no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Colomer (2007), entre essas, estão à prática da leitura literária dentro e fora das salas de aulas, já que essas práticas de leituras coletivas e individuais favorecerão ao aluno uma prática mais ativa de ler e compreender o que está lendo. Além disso, é importante introduzir textos e livros literários, que fruirão na vida do aluno, tornando-o um leitor que compreenderá o mundo através da literatura, desfrutando da vida e obra de autores e isso lhes dará uma nova visão do mundo que o cerca.

Fica evidente a importância de se incentivar a leitura como prática de socialização do indivíduo, para que ele se sinta inserido nas ideologias que compõem a sociedade, podendo participar de decisões que interfiram em sua vida e na de outras pessoas, e não apenas ser uma pessoa ausente de decisões que, sequer, consegue perceber e interpretar os problemas sociais que tanto afligem a nossa sociedade.

Este trabalho foi desenvolvido para confrontar as dificuldades já constatadas pelos diversos órgãos governamentais nos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental II, tanto na leitura como na escrita, interferindo na compreensão daquilo que lê, já que ficam em evidência as dificuldades que o aluno tem em interpretar os textos lidos. Essas dificuldades vêm sendo constatadas por vários teóricos e pelos professores, que ao longo dos anos vem estudando possibilidades para uma prática educacional formadora de alunos leitores. Para isso, pesquisamos alguns teóricos como Antunes (2003), Colomer (2007), Soares (1988) entre outros, que defendem o ensino de leitura e escrita, antes de tudo, como sendo uma prática social dos indivíduos e que, portanto, está além da simples decodificação de textos ensinados e

aprendidos de forma mecânica, ficando assim em evidência a importância da escola e do professor, que é primordial na vida estudantil do aluno.

O êxito no processo ensino-aprendizagem da leitura depende de todo um processo de inovação na prática pedagógica. Professores devem se planejar, se reciclar, trazendo para a sala de aula novidades que interessem ao mundo cotidiano do alunado. Este, por sua vez, precisa compreender a importância que a leitura exerce em sua vida, para que, com isso, se consiga a tão almejada educação ideal e prazerosa.

O professor como mediador entre o aluno e a leitura numa preparação para inseri-lo no mundo letrado precisará estar compromissado com a sua prática educativa.

Para isso, o presente trabalho traz também para o professor uma reflexão acerca da sua atuação no cotidiano, propondo-lhe uma prática inovadora que facilitará o ensino aprendizagem de leitura em sala de aula. Sendo um desafio para o professor que procura repensar sua prática através de metodologias inovadoras e prazerosas, para adequá-las as diversas situações condizentes com a realidade do seu aluno, para que partindo dessa realidade ele possa guiá-lo no processo de formação de leitor, um leitor que saiba interpretar, através da leitura, o mundo exterior e venha exercer seu papel de cidadão crítico, reflexivo e participativo no meio social em que está inserido.

Partindo das dificuldades que os professores do município de Itaporanga enfrentam para o trabalho com a leitura e a escrita na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, tendo como motivação a necessidade de procurar compreender quais as limitações do mesmo, ocorridas no processo de ensino aprendizagem, foi realizada uma pesquisa de campo com quatro professores do 7º Ano da EEEF. Simeão Leal, onde foi aplicado questionário para levantamento de dados, como também se observaram aulas ministradas por esses professores para que através desses instrumentos fossem analisadas as dificuldades, bem como o papel do professor na condição de mediador no processo de formação do aluno leitor, levando em conta os seguintes questionamentos levantados:

O processo de leitura e escrita com base nos PCN promoverá ao planejamento do professor suporte que trará resultados positivos para o ensino aprendizagem, já que na prática isso não acontece?

O processo de aprendizagem do aluno através da formação adequada do professor acelera o desenvolvimento do mesmo em relação à leitura?

O desenvolvimento da leitura, através dos gêneros discursivos e da Literatura, por serem prazerosas para o aluno quando trabalhados através de uma metodologia inovadora pelo professor, poderá ajudar na formação de leitores críticos e autores dos seus próprios textos?

Para a realização dessa pesquisa, aplicou-se uma metodologia de natureza qualiquantitativa, tendo como método de procedimento o analítico descritivo, através das seguintes etapas: Levantamento bibliográfico (estado da arte), trazendo uma discussão do tema com os teóricos que já defende o assunto. Em seguida, vem a discussão acerca dos resultados da pesquisa, sendo que para isso foi aplicado um questionário com professores do 7º Ano do Ensino Fundamental II da EEEF. Simeão Leal, sendo os dados coletados, analisados à luz da fundamentação teórica.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A educação brasileira e os documentos Referenciais Curriculares

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece diretrizes e bases da educação nacional, assegurando ao cidadão uma educação abrangente, na qual estão envolvidas a vida familiar e sua convivência no âmbito trabalhista, social e cultural, sendo que para que essa educação acontecer de maneira satisfatória, a escola precisará estar vinculada com o mundo do trabalho e a socialização entre outras entidades, sempre colocando como prioridade o desenvolvimento sociocultural do educando, preparando-o para o efetivo exercício da cidadania (BRASIL, 1996).

Em relação a isso, os PCNS consideram que é relevante o ensino da Língua Portuguesa, já que o mesmo é um veículo que norteará o professor no sentido de que o mesmo venha procurar, através da capacitação, buscar uma educação transformadora que vá ao encontro das dificuldades do aluno, sempre defendendo que toda a educação quando comprometida com o exercício da cidadania, criará condições para que o aluno supere suas dificuldades, preparando-o para o mundo letrado. Para isso, o professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento, já que, como bem citam os PCNS (BRASIL, 1998), existe um veículo que une professor/aluno e conhecimento.

Nesse contexto, podemos contemplar uma tríade educacional: a escola, o professor e o aluno, trabalhando juntos numa busca edificante do ensino aprendizagem de leitura e escrita, que, de acordo com Cosson (2006) A seleção dos textos, que mostra a importância e o cuidado que a escola e o professor deverão ter nas suas escolhas para trabalhar textos literários no letramento com os alunos, destaca a existência de três critérios que devem ser respectivamente escolhidos para direcionar o professor, entre os quais está o “cânone”, que são as obras representativas de uma determinada nação ou idioma, e que devem ser preservadas por fazer parte da cultura e pela profundidade que as mesmas têm para formação do aluno leitor; outra linha de direção está nas escolhas dos textos contemporâneos, que, por serem livros que trazem uma linguagem que é bem comum aos alunos, despertará o interesse dos mesmos, quebrando a resistência destes em relação às obras literárias, por utilizarem uma linguagem que faz parte do seu cotidiano social. Por último, citemos as direções que defendem a pluralidade e a diversidade de autores, obras e gêneros na seleção dos textos a serem trabalhados, que por serem diversificados e diferenciados dos demais, tanto quebra a hierarquia dos textos tradicionais, como também dá uma abertura para que, tanto a escola como os professores, a dinamizar e

adotar dentro do âmbito escolar uma leitura democrática, com a participação dos alunos leitores que contribuirão de maneira efetiva, por fazerem parte da sua vida social, já que são textos que transitam em todos os lugares. Mas de acordo com Cosson (2006, p.35) é importante

Combinar esses três critérios de seleção de textos, fazendo-os agir de forma simultânea no letramento literário. Ao selecionar um texto, o professor não deve desprezar o cânone, pois é nele que encontrará herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade entendido, para além da simples diferença entre os textos, como a busca da discrepância entre o conhecido e o desconhecido, o simples e o complexo, em um processo de leitura que se faz por meio da verticalização de textos e procedimentos. É assim que tem na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo e toda miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimento singulares.

Quando o professor entender que essa complexidade é atraente para o aluno, então ele estará pronto para o exercício de uma prática diferenciada que proporcionará nos seus alunos o despertar para a literatura, como sendo um veículo que o levará a ler, compreender e interpretar o mundo a sua volta.

2.2. Leitura como prática de socialização do indivíduo

Sabemos que a leitura é imprescindível nas nossas vidas. A partir do momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta, já sentimos o desejo de interpretar tudo o que se encontra em nosso meio. Podemos entender que a leitura, sendo uma prática cotidiana, leva não somente o indivíduo a perceber o meio externo no qual ele está inserido, como também desenvolve a capacidade intelectual dele, interferindo na sua formação humana, tornando-o sujeito crítico, que entende e se posiciona de forma consciente no mundo letrado.

As práticas da leitura e da escrita quando não são prazerosas, tornam-se muito cansativas para o aluno, deixando-o às margens do aprendizado da leitura e por não avançar nessa área é que ele sente dificuldades de exercer seu papel de bom leitor.

Isso leva o professor de Língua Portuguesa a repensar sobre sua prática docente para adequá-la às várias classes sociais, tornando assim a leitura e a escrita uma prática social de forma motivadora para alcançar as necessidades exigidas pela própria sociedade em relação ao leitor, pois é a partir daí que o professor como mediador entre a o texto e o aluno procurará fazê-lo entender que a leitura é fundamental para que ele venha exercer seu papel de cidadão

crítico, reflexivo e participativo e não apenas vê-la como um instrumento de acessibilidade a uma profissão. Segundo Soares (1988, p. 17),

Os valores da leitura sempre apontados são aqueles que lhe atribuem às classes dominantes, radicalmente diferentes dos que lhe atribuem às classes dominadas. Pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra as condições de vida.

A partir dessa afirmação podemos constatar uma sociedade onde a desigualdade social está voltada para a competitividade em que os menos favorecidos sofrem pela falta de conhecimentos e em consequência disso, os letrados é que são mais favorecidos.

Os PCNS defendem a importância e o valor dos usos da linguagem como sendo determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes e muito superiores aos que satisfizeram as demandas sociais até pouco tempo atrás e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Os PCNS destacam que:

Para a escola como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjuntos de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente (BRASIL, 2001, p. 30).

A escola como instituição responsável para a acessibilidade do aluno precisa rever suas práticas de ensino para adequá-las ao aluno, observando que existe uma diversidade textual, a qual a criança já tem acesso, principalmente com as novas tecnologias. A criança não precisa sair de casa para ter acesso por meio do mundo virtual a essa demanda de textos, que são muito mais atrativos do que os velhos textos que vem sendo trabalhado pelo professor, sem nenhum significado na convivência das crianças com outras crianças. Os textos, para serem bem aceitos pelas crianças, têm que partir da subjetividade da criança, aplicados com criatividade para convencer o leitor, através da sua participação, tornando esse momento prazeroso para ele.

De acordo com o contexto, podemos entender que como a criança já está acostumada a ouvir histórias contadas pelos seus pais quando pequenos, eles com certeza passarão a apreciar essa prática adotada pelo professor, que poderá aproveitar o prazer da

criança para introduzir logo “nas séries iniciais a literatura infantil”, que ajudarão na formação de leitores, pois ao ouvir e ler essas literaturas, o aluno poderá interpretar, recriar as histórias, dando as mesmas sua própria contribuição e não apenas isso, mas isso tudo possibilitará aos alunos ampliar o seu repertório através de leituras mais “amplas e complexas”, sendo necessário que tanto a escola como o professor se comprometam mediando o aluno “a leitura dos livros infantis”(COLOMER, 2007).

2.3.Práticas da Leitura em Sala de Aula

2.3.1 A criança e a sua concepção de letramento

Algumas crianças chegam à escola com a compreensão do princípio alfabético. Outras pensam que o número de letras de uma palavra é igual ao número de sílabas da mesma palavra, enquanto outras sequer entendem que as letras escritas têm relação com os sons das palavras. Devemos lembrar sempre que as crianças não chegam à escola com o mesmo nível de compreensão do que seja ler e escrever (LAJOLO, 1985).

É aí que entra o papel da escola como mediadora do trabalho com a leitura e a escrita, partindo da realidade social e cultural do aluno, que se diferencia de um para o outro, já que cada um possui o seu próprio conhecimento de leitura do mundo, sendo esse o caminho para que aconteça o processo de leitura de forma dinâmica, no qual o aluno descobrirá de forma voluntária a importância da leitura para o sucesso da formação de um bom leitor.

As investigações de Ferreiro (1985) demonstram que as ideias das crianças não coincidem com essa pressuposição. Até os quatro anos, elas tentam compreender que tipo de objeto são as letras e os números de nosso sistema de representação convencional. As grafias, segundo Ferreiro (1985), são consideradas somente como “letras”, “números”, “a, e, i, o, u”, etc. para a criança desta faixa etária as “letras” ou “números” não substituem nada, são aquilo que são, um objeto a mais que como outros no mundo possuem um nome.

Essa maneira de pensar muda mais tarde. As grafias servem para substituir outra coisa, passam a serem “objetos substitutos”, que têm um significado, ainda que diferente do nosso ponto de vista, de adultos alfabetizados. O primeiro tipo de relação consiste em buscar alguma correspondência entre os sinais gráficos e os objetos do mundo. Como os objetos têm nome, a relação se estabelece quando, para certo conjunto de letras, se atribui o nome do objeto ou imagem que o acompanha.

Através dessa leitura o aluno encontrará as respostas de forma significativa ao que é perguntado ou indagado ao leitor, como afirma Foucambert (1994, p. 5):

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é.

O hábito da leitura proporciona ao aluno a interpretação de mundo, sendo que, para entendê-la, este tem que ler e compreender o que ele está fazendo e para quem ele está construindo, visto que, apesar de a leitura ser também um passa tempo, ela é a base para a construção do conhecimento. Nesse processo de construção é que o aluno deve se manter ativo e dinâmico.

De acordo com Antunes (2003, p. 67):

A leitura é uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a decodificação dos sinais gráficos, sendo que o leitor interage atuando ativamente na busca da compreensão de maneira interpretativa a intenção do autor.

Sendo assim, o processo de leitura é amplo e se faz necessário à interação entre autor e leitor em que o autor constrói o texto e o leitor interpreta, a partir do conhecimento prévio que ele tem do mesmo. Assim sendo, o professor é o facilitador que levará o leitor, que é o aluno, a ter uma melhor compreensão do texto e do contexto. Segundo Boff (1997, p. 9),

Ler significa reler e compreender, interpretar. Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender como alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é sua visão de mundo. Isso faz da leitura sempre uma releitura. A cabeça pensa a partir de onde os pés pisam. Para compreender é essencial conhecer o lugar social de quem olha. Vale dizer: como alguém vive, com quem convive, que experiência tem, em que trabalha, que desejos alimenta, como assume os dramas da vida e da morte e que esperanças o anima. Isso faz da compreensão sempre uma interpretação. Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor. Porque compreende e interpreta a partir do mundo que habita.

A leitura está acima do ato de ler, pois ao ler um texto e o reler é que vem a compreensão daquilo que se está lendo, para a partir dessa compreensão o aluno poder interpretar. Essa interpretação não se limita apenas ao que está no texto, mas ela parte do

conhecimento que o aluno já traz em si mesmo, e o professor precisa conhecer a realidade do aluno para passar a entender qual o “olhar” que ele tem do texto, pois apesar de olhar de forma diferente, mesmo assim estará sempre interpretando, mesmo quando ele está intervindo, trazendo fatores do seu convívio para interpretar, partindo do seu contexto de vida familiar, social e cultura.

2.4 O Papel do Mediador

Para que o processo de leitura se realize de forma satisfatória se faz necessário que antes de tudo o professor conheça seu aluno em todo o seu contexto de vida. Para que, partindo desse conhecimento, aquele, como mediador, possa levar o aluno a sentir o prazer de entrar nesse mundo diversificado da leitura. Para isso, devemos entender a leitura como

Um ato de abertura para o mundo. A cada mergulho nas camadas simbólicas dos livros, emerge-se vendo o universo interior e exterior com mais clareza. Entra-se no território da palavra com tudo o que se é e que se leu até então, e a volta se faz com novas dimensões, que levam a reinaugurar o que já se sabia antes (RESENDE 1993, p. 164).

A criança procura se identificar com a leitura, relacionando o mundo exterior com sua vivência, com seus próprios sentimentos e quanto mais ela ler mais ela retém conhecimentos, que junto aos que tem amplia o seu repertório de conhecimentos.

É com essa concepção de leitura que o professor entrará com o seu papel de mediador, levando o aluno a ter o prazer de aprender através dessa dimensão de textos, que além de ampla, proporciona ao indivíduo uma melhor compreensão da realidade que o cerca, a qual vem dar atribuições significativas aos fatores pessoais ao lugar e as circunstâncias nas quais esses estão envolvidos. Souza (1992, p. 22) afirma que

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Vale ainda salientar que o professor levará o aluno, através de textos escritos, a ter um contato mais aproximado com outros textos, para que eles cheguem a essa compreensão, pois, por meio da leitura o aluno tanto será capaz de expressar melhor suas ideias, como será capaz de produzir textos coerentes e coesos, tanto no plano da escrita quanto no da oralidade.

2.5 Repensando a Prática de Leitura

2.5.1 Reflexão do professor no ensino da leitura

Hoje, já podemos perceber a preocupação dos vários órgãos educacionais em relação ao ensino e à aprendizagem, através de cursos de capacitação, em que os professores procuram inovar a sua metodologia, tentando sair das malhas do tradicionalismo, que têm ainda mantido os professores preso a um ensino metódico. Apesar disso, o ensino de leitura nas escolas continua sendo trabalhado de forma errônea, pois são escolhidos textos, que muitas vezes não interessam ao aluno, por não serem condizentes com a sua realidade e, com isso, a leitura tem feito parte da vida do aluno apenas como uma prática rotineira, em que ele lê apenas por ler, sem chegar a uma compreensão daquilo que está lendo, se tornando um leitor passivo, impossibilitado de interpretar o mundo a sua volta, com toda a magia que a leitura deveria proporcionar. A respeito disso, Antunes (2003, p. 20) lembra que

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com quase inabalável certeza de que é incapaz, de que, é linguisticamente deficiente inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece a sua volta. Naturalmente, como tantos outros, vai ficar a margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade.

Para ir ao encontro da necessidade do aluno, o professor precisa rever a sua prática, procurando mudanças através de uma reflexão, que é o examinar a si mesmo, entendendo que toda mudança começa com o desejo de mudar e tem que partir do interior e não somente buscar exteriormente através de capacitações e outras formações continuadas, pois o aluno muitas vezes vem à escola com o entusiasmo de aprender algo que, para ele, seja desafiador. E o professor precisará entender que ele já traz em si um conhecimento enraizado que é adquirido no meio familiar e social. Portanto, como professor mediador, a responsabilidade é ainda maior, pois não se pode desconstruir esse conhecimento do aluno, mas ajudá-lo a construir outros conhecimentos a partir do que ele já traz, e o mundo da leitura é que o levará a essas novas descobertas. Nesse sentido, a leitura precisa ser atraente e prazerosa para que possa despertar no aluno o desejo e o interesse na construção da sua interpretação dos mesmos. O professor

deverá escolher textos que o aluno possa desvendá-los através da clareza objetivada pelo autor, tendo com respaldo que

Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significados para cada um, reconhecer nele, o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ele, propondo outra não prevista (LAJOLO, 1982, P. 59)

Sendo a leitura um ato interno do aluno, é necessária haver uma motivação por parte deste, em que ele poderá, a partir das suas escolhas, externar seus próprios sentimentos e opiniões em relação ao que ele leu. Por isso, faz-se necessário que o professor, através de uma prática inovadora, use uma metodologia que venha contribuir com a formação de um aluno leitor crítico.

2.5.2 A importância do planejamento

Apesar de o planejamento escolar continuar sendo um assunto amplamente discutido no nosso dia a dia, podemos observar que ainda existem, no meio educacional, professores que se opõem a essa prática. Menegola e Sant'Ana (2001, p. 43) afirmam que

Parece ser uma evidência que muitos professores não gostem e poucos simpatizem em planejar suas atividades escolares. O que se observa é uma clara relutância contra a exigência de elaboração de seus planos. Há uma certa descrença, manifesta nos olhos, na vontade e disposição dos professores, quando convocados para planejamento.

Não se sabe ao certo o que causa essa falta de interesse por parte dos professores acerca do planejamento escolar, mas se percebe que muitos não acreditam mais nele, por considerarem uma prática que muitas vezes se limita ao cumprimento de uma burocracia escolar. No entanto, é preciso que o professor assuma o seu papel e adote uma mudança de postura, aceitando o planejamento como facilitador das atividades realizadas nas aulas, já que através dele, será feita uma reflexão das ações realizadas na sala. Em muitos casos, o planejamento vai de encontro à prática do professor e ao aprendizado do aluno, e isso exige ainda mais um compromisso efetivo do docente para que possa ver possibilidades que tornem suas aulas mais atraentes. E já que o mundo da leitura é amplo e diversificado, através desse planejamento o professor e o aluno estarão interagindo com os textos, o que facilitará o ensino

de leitura por parte do professor e a compreensão dela por parte dos alunos, pois por meio do planejamento, o professor terá uma linha de raciocínio que irá direcioná-lo nas suas ações e também inovará suas metodologias, o que contribuirá para o seu crescimento profissional, pois ele estará transcendendo sua prática mecânica de ensinar para uma prática inovadora, que atrairá o seu público alvo que é o aluno.

Para Libâneo (1994, p. 222)

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo, é, antes, a atividade consciente da previsão das ações político – pedagógicas, e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural) que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que integram o processo de ensino.

O planejamento não é apenas do professor, mas de toda a comunidade escolar. Uma escola que planeja, tende a visualizar as problemáticas que surgem no dia a dia da escola, do aluno, da família e a partir dessa problemática, ela elaborará projetos que envolvam toda a comunidade escolar, propondo ações que procurarão combater as problemáticas. Em relação a isso, podemos citar os projetos de leitura e escrita, que direciona o professor, já que ele faz uma seleção de textos que aplicará com metodologias diferenciadas para obter o resultado desejado, que é justamente o de desenvolver no aluno suas habilidades como leitor e escritor, capaz de produzir os seus próprios textos.

Portanto, o planejamento é muito importante, pois através dele, o professor organizará suas atividades, tornando sua prática educativa mais eficiente, já que ele será capaz de prever as ações que realizará em sala de aula, levando em consideração as problemáticas sociais, políticas, econômicas e culturais, envolvendo toda a comunidade escolar que faz parte do processo de ensino aprendizagem.

Em relação ao Planejamento Escolar, Colomer (2007) traz uma reflexão ao professor, partindo de três pontos que, segundo a autora, são essenciais para sua prática no ensino de leitura e escrita, que são: proporcionar ao aluno um espaço em que ele tenha contato com vários livros; também é necessário que o professor tenha a convicção de que existem formas de organização que favorecem a presença da leitura, beneficiando a aprendizagem do aluno, como os trabalhos com projetos de leitura e escrita e, por fim, o professor deverá articular funções, tipos de atividades de leitura de livros na escola inserindo o aluno nessas práticas.

Assim sendo, o professor estará criando um ambiente que estimulará o aluno a ler não apenas por ler, mas pelo prazer de compreender a beleza do mundo através de um novo

olhar, já que ele será capaz de reescrever uma nova história de acordo com sua própria interpretação.

O aluno leitor é aquele que não se contenta com uma única linha de interpretação, mas ele confronta, questiona tudo o que está a sua volta, está sempre procurando se posicionar de forma efetiva diante das situações vivenciadas por ele, no âmbito social e em todas as áreas da sua vida.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta não apenas os dados da instituição de ensino investigada na cidade de Itaporanga, mas também os resultados contextualizados, que são as análises de dados realizados a partir da observação e dos questionários aplicados com quatro professores de Língua Portuguesa da escola, conforme os procedimentos metodológicos dessa pesquisa.

3.1. Características da instituição escolar observada

A escola pública na qual realizamos esta pesquisa foi a EEEF. Simeão Leal, que se localiza na cidade de Itaporanga Paraíba.

Sua fundação se deu no dia 1º de Abril de 1937, com o nome Grupo Escolar D. Vital. Sendo que após doze anos, no dia 25 de janeiro de 1949, através do decreto nº 143, a escola passou a se chamar Simeão Leal, em homenagem ao ilustre paraibano, sobrinho do escritor José Américo.

A escola possui uma área de $1.157.80\text{ m}^2$, sendo $1.149.60\text{ m}^2$ de áreas cobertas, formada por oito salas de aula, seis de tamanho regular e duas pequenas, duas salas para a administração, uma cozinha, um depósito para merenda escolar, dois depósitos para material de consumo, dois banheiros (masculinos e femininos) com três e quatro divisões, sala de professores com banheiro conjunto e uma área para recreação.

Esta instituição de ensino público atende atualmente 425 estudantes distribuídos nas seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental do 5º ao 9º ano, nos turnos manhã e tarde e a Educação de Jovens e Adultos do IV Ciclo de ensino que funciona no turno da noite.

A escola está desenvolvendo, no ano de 2014, alguns projetos tendo como tema: Ética e Cidadania, Leitura e Escrita e o Papel da Escola na Prevenção e no Combate ao

Alcoolismo. A escola atende as comunidades circunvizinhas, como também algumas comunidades rurais.

3.2. Perfis dos docentes da instituição de ensino que serviram de base para a pesquisa

Contamos com a participação de quatro professoras que lecionam o 7º ano na disciplina de Língua Portuguesa para a realização desse estudo. Neste trabalho serão denominadas como professoras A, B, C e D.

A professora A possui uma experiência de 17 anos em sala de aula, com 14 anos ensinando a disciplina de Língua Portuguesa. É graduada em Letras, com pós-graduação em Língua, Linguística e Literatura.

A professora B, com uma experiência de 30 anos de sala de aula, sendo 10 anos ensinando Língua Portuguesa, leciona só nessa instituição, é graduada em Pedagogia, e atualmente está cursando Licenciatura em Letras, como segunda graduação.

A professora C tem uma experiência de 4 anos como professora de Língua portuguesa e ensina apenas nessa instituição. É graduada em Letras, não possui pós-graduação.

A professora D tem uma experiência em sala de aula de 28 anos, leciona apenas nessa instituição, mas só tem dois meses de experiência no ensino de Língua Portuguesa. A mesma é graduada em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia e está cursando uma segunda graduação em Letras.

Para a realização desta análise e por se tratar de um tema relevante, a formação de professores para o trabalho com a leitura e a escrita no Ensino Fundamental II, focado nas salas de aula do 7º Ano, foi observado não apenas o contato entre professor/ aluno, como também foi aplicado um questionário com 18 perguntas todas relacionadas ou voltadas para a temática leitura.

A questão 3, que é uma pergunta em relação às últimas capacitações das referidas professoras, apenas a professora C, respondeu positivamente, enfatizando as leituras nas capacitações realizadas pela mesma. As professoras A, B e D nada responderam.

Nesse sentido, Teresa Colomer (2007, p.105), em seu livro intitulado “Andar entre livros” fala sobre a importância da formação de professores para o ensino da Literatura ou textos em sala de aula. A autora conclui que “não basta distribuir livros para as camadas sociais”, mas incluir nas escolas programas diversificados de leitura dinamizada e a ampliação com a “formação de professores, através da atenção à sua própria experiência de leitura adulta, o que para ela, seria uma mudança particularmente interessante”.

A questão 4 faz referência ao planejamento didático inserido na prática do professor. Todas as professoras concordaram em um ponto, que o planejamento é de total importância para o bom funcionamento e organização das aulas e, portanto, para o desenvolvimento do conhecimento.

Acerca do planejamento, Colomer (2007, p. 117) discorre que o mesmo deverá acontecer a partir de três pontos específicos:

A necessidade de proporcionar aos alunos um espaço habitado por livros, a constatação de que existem certas formas de organizar as aprendizagens escolares que favorecem especialmente a presença da leitura e a conveniência de planificar articuladamente funções, tipos e atividades de leitura de livros na escola.

De acordo com esse pensamento, o professor não deverá se limitar a um planejamento que seja apenas para garantir o sucesso das suas aulas, mas pensar que o ato de planejar parte de pressupostos que venham ao encontro dos seus alunos, contribuindo para uma aprendizagem ao mesmo tempo diversificada, significativa e prazerosa para os mesmos, não esquecendo que a literatura, independente da idade, deverá fazer parte do seu planejamento didático.

Na questão 5 em relação às dificuldades encontradas no ensino aprendizagem com textos, as professoras A, B e D responderam que os alunos não gostam de ler e isso dificulta o seu trabalho. Já a professora C, fala sobre a rejeição dos alunos ao ensino de leitura.

O que parece estar evidente é que o professor precisa entender que o aluno não aceita mais uma prática mecânica de leitura. De acordo com Colomer (2007, p. 106), “a leitura compartilhada é a base da formação de leitores [...], ou seja, o aluno precisa opinar, confrontar, de acordo com essa abertura propiciada pelo professor, para que assim, ele possa concordar ou discordar daquilo que o autor diz. Só através dessa participação sem que venha receber tudo “pronto e acabado” é que ele passará a adquirir o hábito de ler, sabendo que poderá se posicionar em relação aos textos e autores trabalhados.

Na questão 7, as respostas das professoras B, C e D, em relação ao caso dos gêneros trabalhados em sala de aula, foram positivas, pois como elas bem afirmam são textos que já fazem parte do cotidiano do aluno. Apenas a professora A ainda encontra alguma resistência por parte de alguns alunos.

Essa é uma questão que na maioria das vezes não está relacionada ao gênero escolhido, mas sim, como esse tem sido trabalhado, explorado em sala de aula, já que de acordo

com Colomer (2007), as atividades de compartilhar a leitura são as que melhor respondem a esse antigo objetivo que é de “formar o gosto” do aluno pela leitura.

A partir daí o aluno poderá ampliar sua opinião, partindo do posicionamento individual até chegar ao conhecimento complexo, somado aos outros diversos conhecimentos compartilhados, não apenas recebendo um conhecimento isolado que já vem determinado pelo professor.

Em relação às questões 9 e 16, que são uma referencia a importância do ensino de literatura no Ensino Infantil e no Ensino Fundamental II, todas as professoras concordaram sobre a sua relevância para a formação de leitores de textos literários.

Colomer (2007, p. 162), referindo-se à importância de ler e escrever literatura, apresentadas através dos contos no primeiro ciclo, afirma que

No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito [...], permitindo que as crianças compreendam e apreciem mais, tanto a estrutura ou a força expressiva de seus próprios textos, como a dos textos lidos.

O ensino de Literatura Infantil, nas séries iniciais, já vai despertando no aluno o interesse pela temática e então quando for introduzido no Fundamental II, os alunos já estarão familiarizados, o que facilitará tanto a prática do professor, como a aceitação por parte dos alunos, já que os mesmos dominarão com facilidade o contexto e poderão intervir com o seu próprio posicionamento ligado aquilo que o autor fala no texto.

A questão 12 traz a seguinte pergunta “Você acha que a escola tem dado liberdade ao professor para que ele realize um trabalho com gêneros literários?” Todas as professoras concordaram e até falaram sobre a flexibilidade da mesma em relação ao trabalho com literatura, o que nos leva a outra questão que é o porquê dos professores de Língua Portuguesa ainda resistirem e acharem que o ensino de literatura somente deve ser introduzido no curso secundário. Portanto, não é o bastante a escola oferecer essa abertura. Para Colomer (2007, p. 45), “a função do ensino literário na escola pode definir-se também como a ação de ensinar o que fazer para entender um corpus de obra cada vez mais amplo e complexo”.

Nesse contexto, o professor, que é o mediador entre o aluno e o texto, deverá levar o aluno à compreensão do seu papel de aluno/leitor, levando-o a valorizar a literatura como arte e cultura que levará a um conhecimento amplo das obras literárias e dos seus autores e a sua influência e contribuição para as diversas camadas socioculturais que influenciam as nações.

A questão 13, em relação à interação entre o aluno e o texto, com exceção da professora C, todas as professoras mostraram existir certa dificuldade em fazer acontecer essa interação e para tentar mudar esse quadro procuravam usar novas metodologias e aplicar como experiências de vida.

Segundo Colomer (2007, p. 32), “o professor é o intermediário entre o livro e o aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos”.

Sendo assim, o professor precisa ter um bom repertório e a motivação correta para incentivar os alunos ao letramento literário, pois ele estará introduzindo-os a esse mundo diversificado e amplo.

A questão 15 que trata da leitura e dos textos informativos como “foco”, três professoras discordaram, mas a professora D concordou.

O trabalho com esse gênero discursivo, por ser cansativo, termina não interessando ao aluno que hoje sabe o que quer e ler abertamente, não precisando mais ler “debaixo dos lençóis” como constata Colomer (2007), afirmando ainda que “muitos professores se limitam ao trabalho com textos informativos, por serem mais fáceis de ensinar e de entender...”, o que não acontece com os textos literários que, por serem complexos, o professor terá que entender essa complexidade e envolver os seus alunos, a ponto de despertarem nele o real interesse pelos mesmos.

De acordo com Colomer (2007, p. 62), “a literatura oferece então a ocasião de exercitar-se nessa experiência e aumenta a capacidade de entender o mundo. Tal recompensa é o que justifica o esforço de ler”.

Portanto, o aluno que se torna um leitor literário tem maiores potencialidades, tem uma visão mais ampla para compreender em um mesmo texto coisas que outros não conseguem enxergar, sendo gratificante poder discorrer sobre quaisquer temáticas com segurança.

Para Cosson (2006, p. 17) “a literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar e expressar o mundo por nós mesmos”.

O leitor literário não necessita que alguém explique o que está lendo, pois essa leitura que ele faz se exterioriza de forma visualizada por ele, pela emoção de compartilhar um conhecimento recebido, com o conhecimento que ele junto a esse, formará e compartilhará com outros, já que o leitor literário sente prazer em envolver de forma apaixonada os que com ele interagem.

A questão 17, acerca dos livros didáticos, todas as professoras concordam que este é um referencial e um suporte para suas aulas. É importante que o professor tenha essa visão,

não fazendo desse sua única ferramenta para sua prática, pois isso limitará tanto a sua prática como o conhecimento do aluno.

Não basta ao professor se apegar aos livros, não é o bastante. Como afirma Colomer (2007, p. 105):

Abastecer as camadas sociais com livros, sejam eles literários ou didáticos, pois hoje as campanhas das administrações públicas já são conscientes que apenas os livros não são suficientes para atender a sede dos alunos em alcançar um nível de leitura mais alto e sim, é importante que se formem professores para trabalha-los de forma que venham despertar o aluno para a leitura, pois livros nas mãos de professores não capacitados para trabalha-los torna o trabalho infrutífero.

A questão 18 que traz a pergunta “Você acredita que a leitura pode mudar o modo como as pessoas veem as coisas, o mundo?”

Em relação a essa pergunta todas as professoras responderam afirmativamente, o que nos reporta para o nosso estudo, já que a leitura, tanto transforma o aluno em um cidadão consciente, como também o prepara para enfrentar o mundo letrado, se posicionando de forma ativa, diante das circunstâncias que surgirão no seu contexto social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou refletirmos quanto à nossa prática pedagógica adotada no ensino de leitura e escrita na sala de aula, oportunizando ao professor adotar uma nova prática condizente à realidade do aluno.

Percebeu-se que o verdadeiro sentido da leitura e da escrita está não apenas no fato de aprender por meio de decodificação, mas através de uma compreensão que é estimulada gradativamente no aluno por meio do professor que articulará de forma integral as diversas formas de conhecimento do aluno, partindo do seu conhecimento prévio que ele já traz do meio em que está inserido, ao que ele vai aprendendo no seu processo de construção de leitor que se identifica com o autor dos textos.

Através desse estudo os professores irão reconhecer os caminhos mais significativos para se trabalhar com a leitura e a escrita, estabelecendo uma prática pedagógica totalmente voltada para a relação do aluno tanto com o autor quanto com o texto, para que através dessa relação ele seja capaz de compreender o mundo que o cerca sabendo se posicionar de acordo com cada situação vivenciada por ele.

O professor deverá lançar desafios para o aluno a partir dos primeiros contatos que ele passa a ter com a leitura e a escrita através da literatura, sempre estando atento ao tipo de cidadão que ele quer formar, não esquecendo que nos dias atuais o poder aquisitivo, que é oferecido pelas classes trabalhistas, só pode ser alcançado por aqueles que estão preparados para se expressarem de forma argumentativa, sabendo defender seus direitos, reivindicando com a convicção de quem sabe o que quer quando se deparar com as diferentes situações sociais.

Concluimos que para alcançar esse propósito o aluno precisará estar motivado, sendo a ação do professor nesta construção fundamental. Por isso, é necessário que o mesmo esteja comprometido em ampliar sua prática pedagógica, buscando, através de um bom planejamento, metodologias que realmente sejam prazerosas no ensino de leitura em sala de aula. Para que tal prática venha realmente fazer parte das atividades diárias do professor, os órgãos governamentais e administrativos precisam oferecer aos mesmos, capacitações voltadas para o ensino da leitura e escrita que possibilitem sua prática enquanto educador, como também criar novas propostas voltadas para o ensino de literatura no Ensino Fundamental, despertando no aluno logo cedo o prazer de vivenciar através da literatura uma visão do mundo cultural o que aumentará o nível de leitura do mesmo, já que ele transcenderá da leitura básica para a

leitura complexa que a literatura irá produzir na sua vida, transformando-o em um leitor proficiente do texto literário e, portanto, de textos de qualquer natureza.

5. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula 1)
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/ Secretaria da Educação Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. 3. Ed. - Brasília: A Secretaria, 2001.
- BOFF, L., **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola/ Teresa Colomer**, [Tradução Laura Sandroni]. -São Paulo: Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Rildo Cosson – São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. et al. **Círculo de leitura: ensino, extensão e cidadania**. Expressa extensão. Pelotas, n. 2, v. 4, dez. 1999.
- COSSON, Rildo. **O professor de literatura e seu material didático**. Anais do 12º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas: ALB, 1999, CD – rom. O apagamento da literatura na escola. Investigações –Linguística e Teoria Literária, jul. 2002, v. 15.
- _____, Entre o cânone e o mercado: a indicação de textos na escola. In: PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (org.). **Leitura Literária: a mediação escolar**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.
- Ferreiro e Teberosky, **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- FOUCAMBERT, J. **A Leitura em Questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MENEGOLLA E SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Por que Planejar? Como Planejar? Currículo e Área – Aula**. 11ª Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2001.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- RESENDE, Vânia Maria. **Literatura Infantil e Juvenil. Vivências de leitura e expressão criadora**. RJ: Saraiva, 1993.

SOARES, Magda Becker. *As Condições Sociais de Leitura: uma reflexão em contraponto. In: Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: A Literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

APÊNDICE

6. APÊNDICE

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
A LEITURA E A ESCRITA NA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL II
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SIMEÃO LEAL
MUNICÍPIO DE ITAPORANGA – PB.

Questionário de Entrevista

FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFESSOR:

- Graduação: _____
- Especialização: _____
- Mestrado: _____
- Doutorado: _____
- Tempo de magistério: _____

1- Além dessa entidade Estadual, você leciona em outras escolas? Quais?

2- Há quanto tempo você leciona a disciplina Língua Portuguesa?

3- Qual foi a sua última capacitação? Quais as temáticas abordadas?

4- Como você concebe o Planejamento Didático para a sua prática enquanto professor (a)?

5- Quais são as maiores dificuldades encontradas no ensino/aprendizagem com textos?

6-O que você entende pela expressão “aluno leitor”?

7-Quais os gêneros trabalhados por você em sala de aula?

8- Os alunos têm sido receptivos aos textos? Justifique.

9- Você acha importante o ensino de literatura no ensino fundamental II? Justifique.

10- Você já realiza esse trabalho de leitura do texto literário na sua sala de aula?

11- Se a resposta foi sim na questão anterior, como os alunos reagem? Eles se mostram interessados?

12- Você acha que a escola tem dado “liberdade” ao professor para que ele realize um trabalho com gêneros literários?

13- Você sente dificuldades em fazer acontecer o processo de interação entre o aluno e o texto?

14- Se a resposta foi sim, como você reage em relação a essa dificuldade?

15- Você concorda ter como “foco” o ensino dos textos informativos?

16- Você concorda com o ensino de Literatura nos anos iniciais do ensino Fundamental I e II? Justifique.

17- O que você acha do livro didático no ensino de leitura? É um bom referencial? Justifique.

18. Você acredita que a leitura pode mudar o modo como pessoas veem as coisas, o mundo? Justifique.
